

## A INFLUÊNCIA DOS FATORES BIOPSISSOCIAIS NA SAÚDE MENTAL DA PUÉRPERA E SUA CONSEQUÊNCIA PARA O ALEITAMENTO MATERNO

Congresso Brasileiro Digital de Atualização em Pediatria, 1ª edição, de 30/08/2021 a 02/09/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-93-7

**MARTINS; Jade Souza** <sup>1</sup>, **FREITAS; Joana Romeiro de** <sup>2</sup>, **SIQUEIRA; Rayza Cecília Chaves de** <sup>3</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O aleitamento materno é considerado como uma das principais estratégias utilizadas na promoção da saúde integral da mãe e da criança, por isso a orientação, o acolhimento e o suporte emocional devem ser estimulados para evitar o desmame precoce. A interferência de variáveis biopsicossociais na amamentação, como o estresse e a depressão pós-parto (DPP), é evidenciada em algumas literaturas. O cuidado desenvolvido por uma equipe multiprofissional é essencial na criação de estratégias terapêuticas que garantam o início e a continuidade do aleitamento, preocupação legitimada pela importância que a amamentação tem no crescimento e desenvolvimento do lactente.

**Objetivos:** O estudo busca apresentar a interferência de variáveis biopsicossociais na saúde emocional da mulher e a sua relação com o sucesso do aleitamento. **Método:** Trata-se de um resumo simples cujos dados foram coletados a partir de artigos científicos publicados no período de 2013 a 2021. Os documentos foram retirados do Jornal de Pediatria, da Biblioteca Virtual de Saúde e teses de doutorado dos repositórios da USP e da UFMA, a fim de sistematizar as informações mais relevantes a respeito do assunto. **Resultados:** Os estudos demonstraram que mães com melhores indicadores de vida, com apoio familiar e de uma equipe multiprofissional tiveram melhor autoeficácia e manutenção do processo de aleitamento, evidenciando que o acolhimento e a orientação são fundamentais para atenuar os agentes estressores e os fatores de risco para a DPP. As mães mais vulneráveis e expostas a essas situações negativas apresentam alterações emocionais, evidenciadas em quadros de ansiedade, frustração e ambivalência, bem como estão mais susceptíveis a modificações em seu estado fisiológico. Essa conjuntura interfere no processo de lactação através de três mecanismos: o primeiro deles está associado ao aumento da liberação do hormônio cortisol mediante situações de estresse, o que promove um desequilíbrio no eixo hipotálamo-hipófise e, conseqüentemente, diminui a produção de ocitocina e prolactina, responsáveis pela ejeção e produção do leite, respectivamente. O segundo está relacionado a alterações nos níveis de peptídeos supressores da lactação, que impedem a ligação da prolactina à célula alveolar e, dessa forma, prejudicam a produção do leite. O terceiro mecanismo é um reflexo da liberação de adrenalina no organismo da mãe, o que provoca uma vasoconstrição generalizada e interfere na ligação da ocitocina e prolactina com as células mioepiteliais e lactóforas, comprometendo a ejeção e produção de leite. **Conclusão:** Os fatores

<sup>1</sup> Acadêmico de Medicina pela FPS, jadesmartins18@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico de Medicina pela FPS, joanaromeirofreitas@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmico de Medicina pela FPS, rayzachaves14@gmail.com

biopsicossociais - o estresse, a DPP, a falta de apoio familiar e dos profissionais de saúde - influenciam diretamente na saúde mental da puérpera, podendo prejudicar o início e a continuidade do aleitamento. Assim, o bem-estar social associado ao bom funcionamento do estado fisiológico da nutriz são fatores relevantes para o sucesso da amamentação e, conseqüentemente, para a garantia do crescimento e desenvolvimento regular do lactente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aleitamento Materno, Depressão Pós-Parto, Estresse Emocional, Saúde Mental